

O assunto recertificação ou revalidação de título de especialista, sempre foi motivo para discussões calorosas. De concreto, verificamos que o número dos que defendem o processo cresceu muito nos últimos anos e está diretamente relacionado com as dificuldades enfrentadas pela profissão, a proliferação de escolas, a formação insuficiente, a falta de preparo e de vagas para especialização.

A revalidação da especialidade vem sendo introduzida na maioria dos países, em alguns com caráter obrigatório. Após termos iniciado a nossa, é conveniente verificarmos como se encontram alguns deles.

Em 2007, nos Estados Unidos da América, vence o prazo dado a todos os titulados em radiologia e radioterapia para iniciarem a sua recertificação. Obrigatória para todos os certificados desde 2002 e voluntária para os demais. A radiologia diagnóstica foi a última especialidade a implementar certificação por tempo limitado, que vigora para os cirurgiões desde 1969 e para os médicos de família desde 1974.

Os radiologistas americanos mostram objeções filosóficas conceituais de que o processo poderá levar a formação de peritos em provas, mais teóricos e menos profissionais, favorecendo aqueles que não são necessariamente os melhores radiologistas. Apresentam também, preocupação com os custos envolvidos, receio dos exames orais e, principalmente, se uma recertificação geral é viável para a radiologia, em razão de sua fragmentação em subespecialidades. Acreditam ainda, que a recertificação poderia facilmente se transformar em incentivo adicional para os radiologistas se aposentarem mais cedo.

Por outro lado, o American Board of Radiology (ABR) esclarece que durante muito tempo evitou o assunto recertificação, inclusive a sua discussão, até que não pôde mais fazê-lo, porque o American Board of Medical Specialties começou a exigir o programa de manutenção da certificação para todos os seus membros. O programa contempla módulos de auto-avaliação. Cada radiologista deve completar em 10 anos, 20 módulos, 500 créditos de educação continuada e passar no exame. O exame será adaptado em torno dos módulos, com testes de múltipla escolha, sem qualquer componente oral. O processo requer ainda, avaliação do desempenho, incluindo redução do erro, dupla leitura, pesquisa de satisfação dos clientes e revisão de relatórios.

Não surpreendentemente, aqueles que já eram titulados na época da introdução da certificação definitiva expressaram algum alívio que provavelmente não teriam que reviver as experiências dos exames. Mas, alguns deles têm procurado a recertificação voluntária devido às exigências impostas por vários Estados ou por convênios.

Espera o ABR que os radiologistas se acostumem à recertificação, que se tornou uma necessidade como defesa dos pacientes e outras demandas de mais garantia de qualidade na medicina. Segundo eles, "Se não fizermos isto, alguma outra entidade irá fazer por nós". "Não queremos ser marginalizados por todos os demais grupos que estão tentando melhorar a qualidade; queremos ser parte deles".

Participar do programa americano de recertificação tem um custo total de \$2,800 dólares em 10 anos, a média das especialidades é de \$2,688 dólares, enquanto que, o mais caro é de anestesia com taxa de \$3,800 dólares.

O processo brasileiro é muito mais simples, acessível a todos e não tem nenhuma taxa para participação. O CBR participa ativamente desde seu início e espera a adesão de todos, inclusive os titulados antes de 2006, mantendo em alta a importância que sempre dedicamos aos nossos Títulos de Especialista.

**Dr. Aldemir Humberto Soares**

*é Diretor Responsável pelo Boletim do CBR*

□ P I N I Ã O



## **RECERTIFICAÇÃO AMERICANA É OBRIGATÓRIA DESDE 2002**

**O American Board  
of Radiology  
durante muito  
tempo evitou o  
assunto  
recertificação,  
inclusive a sua  
discussão**